

# Alocação de Recursos: Setor Transacionável e Não Transacionável

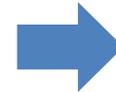
Oradora: Eva Pereira, GEE - Ministério da Economia

*As opiniões expressas não refletem necessariamente as opiniões do GPEARi*

A Economia Portuguesa - Ensaios sobre alterações estruturais  
25 Janeiro 2018

# 1. Literatura sobre Portugal

**Elevados inflows de capital  
alocados a empresas menos  
produtivas, no setor não  
transacionável**



Diminuição da  
produtividade

Menor orientação  
para atividades  
exportadoras

Menor  
crescimento

(Reis, 2013; Alves e Tavares, 2017; Pina e  
Abreu, 2012)

(Amador e Soares, 2014;  
Dias et al., 2015; Banco  
de Portugal, 2017)

## 2. Metodologia

### Transacionáveis?

- Um transacionável pode ser transacionado num local diferente do seu local de produção.
- A definição dos setores transacionáveis de uma economia permite identificar os setores que estão expostos a concorrência internacional.

Metodologia de Identificação: Critério FiPEI, Canas e Gouveia (2016) definem um setor como transacionável quando o respetivo TOR (rácio trade-to-output) é superior a 10%.

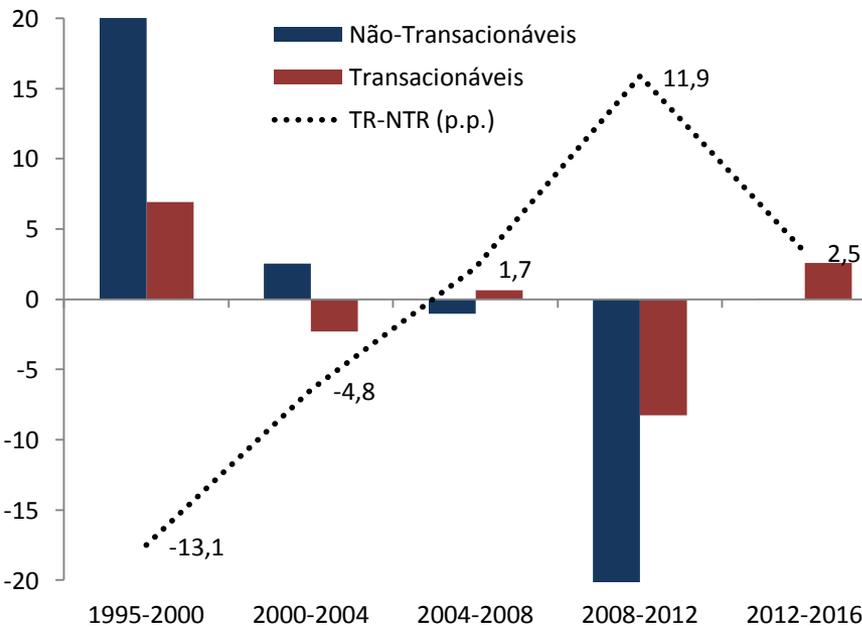
$$TOR = \frac{\text{importações} + \text{exportações}}{\text{valor acrescentado bruto}}$$

“Através da análise da real transacionabilidade de cada setor, este novo critério (FiPEI) fecha uma lacuna na metodologia identificada previamente por autores e instituições internacionais, enquanto garante a capacidade de aplicação e utilidade em investigações e análises de políticas públicas”

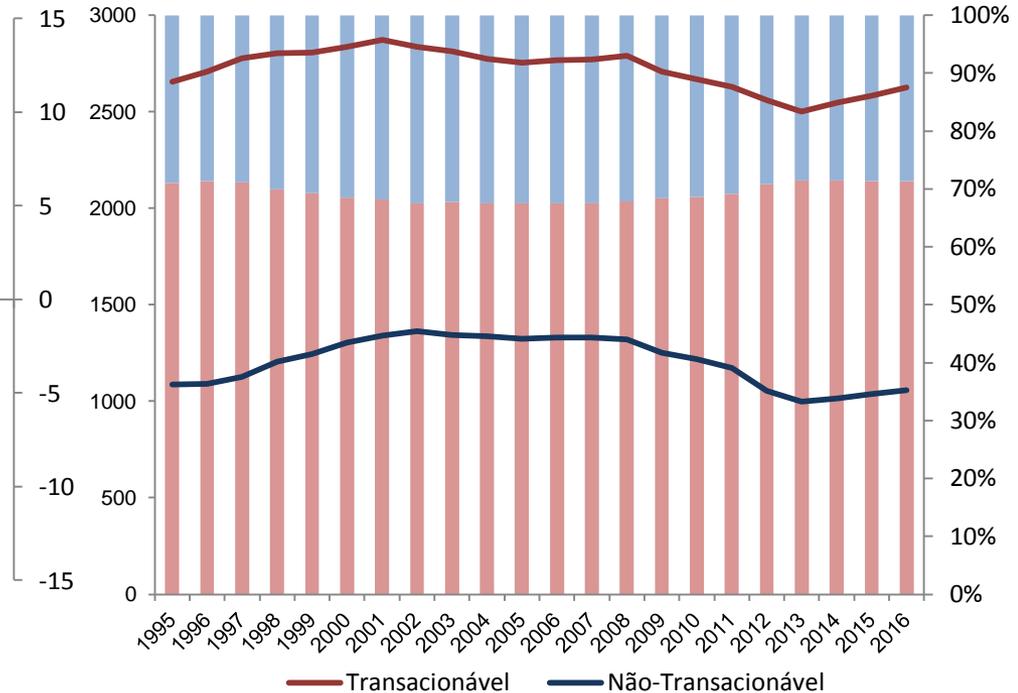
# 3. Alocação – Fator Trabalho

## Emprego

Crescimento (%) e diferença em p.p.



Evolução (milhares de pessoas - linha) e % do total (barras)



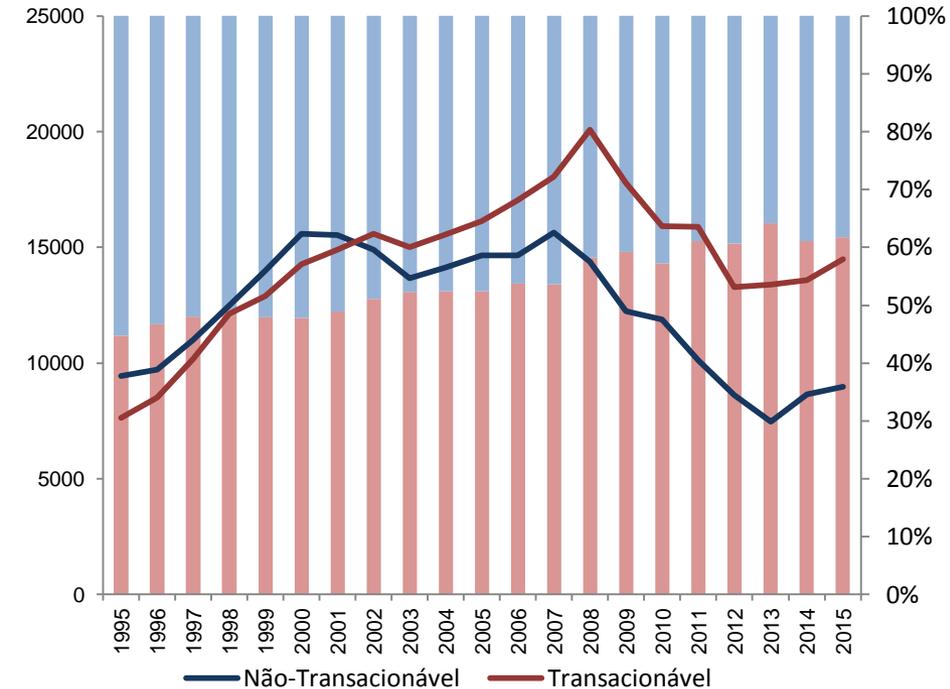
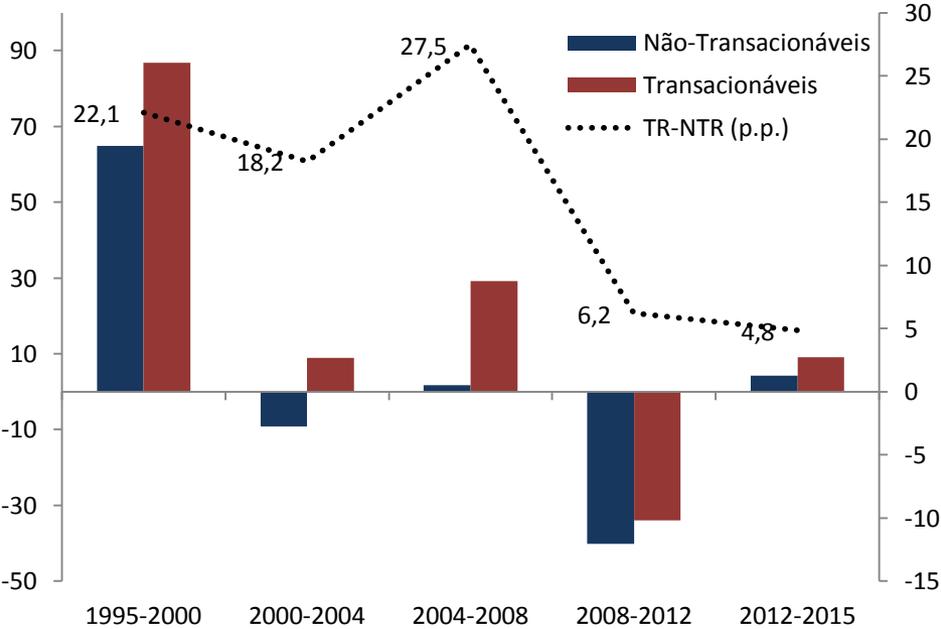
Source: Authors' own computations based on Eurostat; Methodology: FIPEI, excluding the public sector

# 4. Alocação – Fator Capital

## Investimento (FBCF)

Crescimento (%) e diferença em p.p.

Evolução (€M- linha) e % do total (barras)

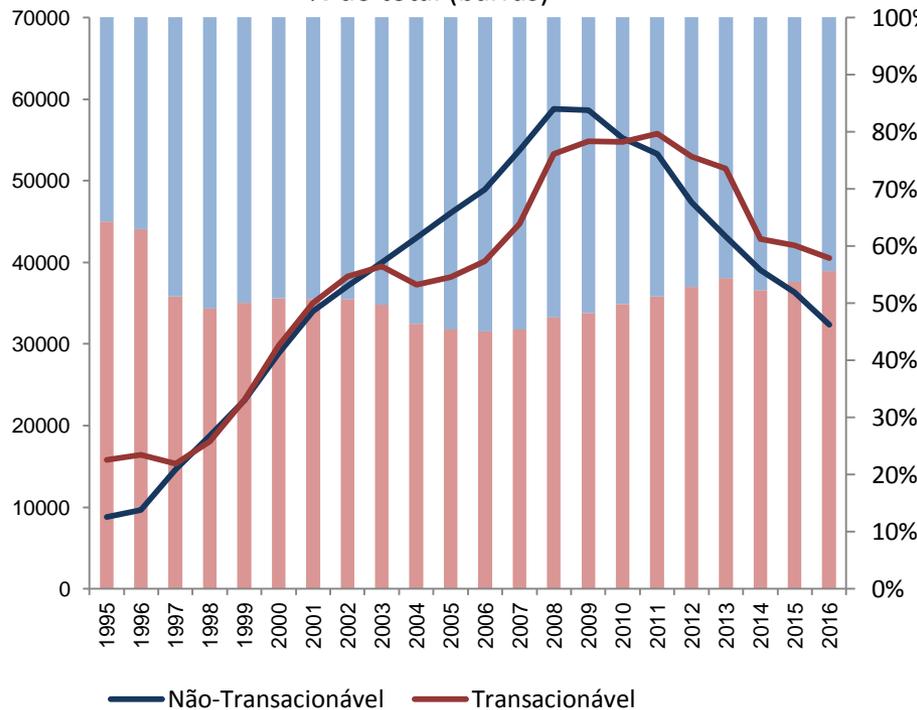


Source: Authors' own computations based on Eurostat; Methodology: FIPEI, excluding the public sector

# 4. Alocação – Fator Capital

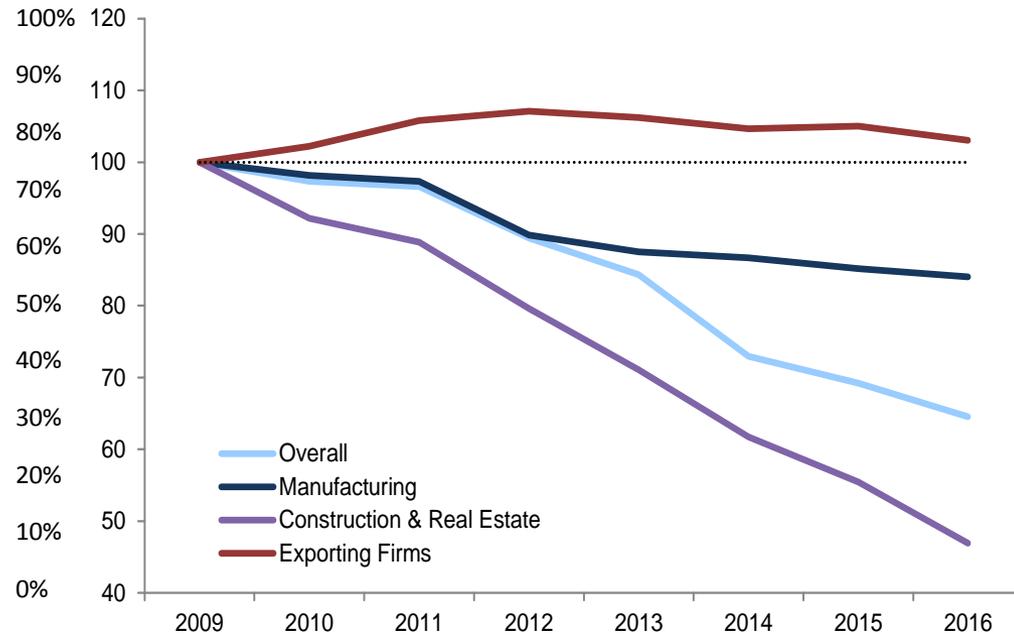
## Crédito

Evolução do stock de crédito (€M- linhas) e % do total (barras)



Source: Authors' own computations based on Eurostat; Methodology: FIPEI, excluding the public sector

Evolução do stock de crédito, por setor (2009=100)

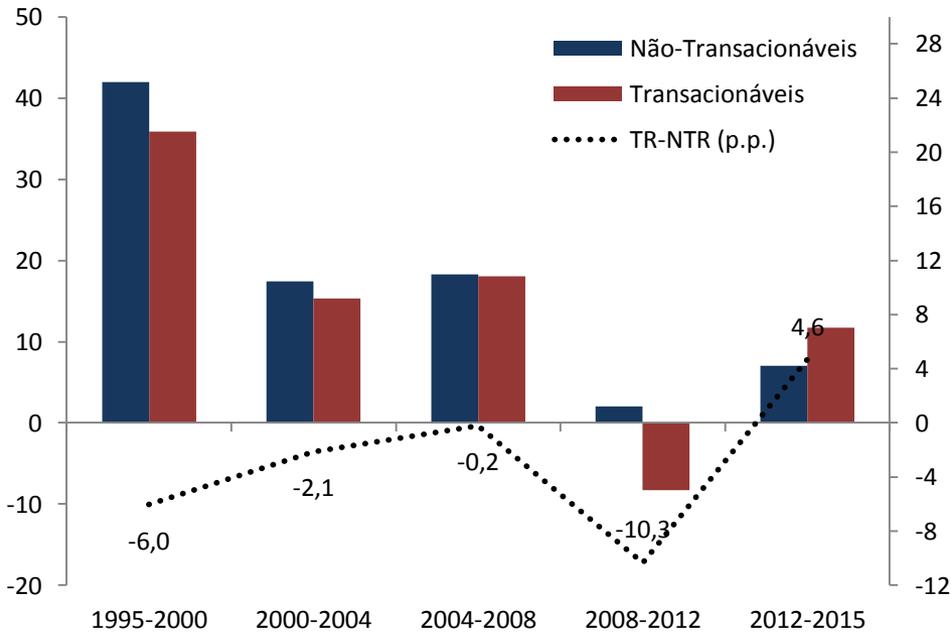


Source: Bank of Portugal

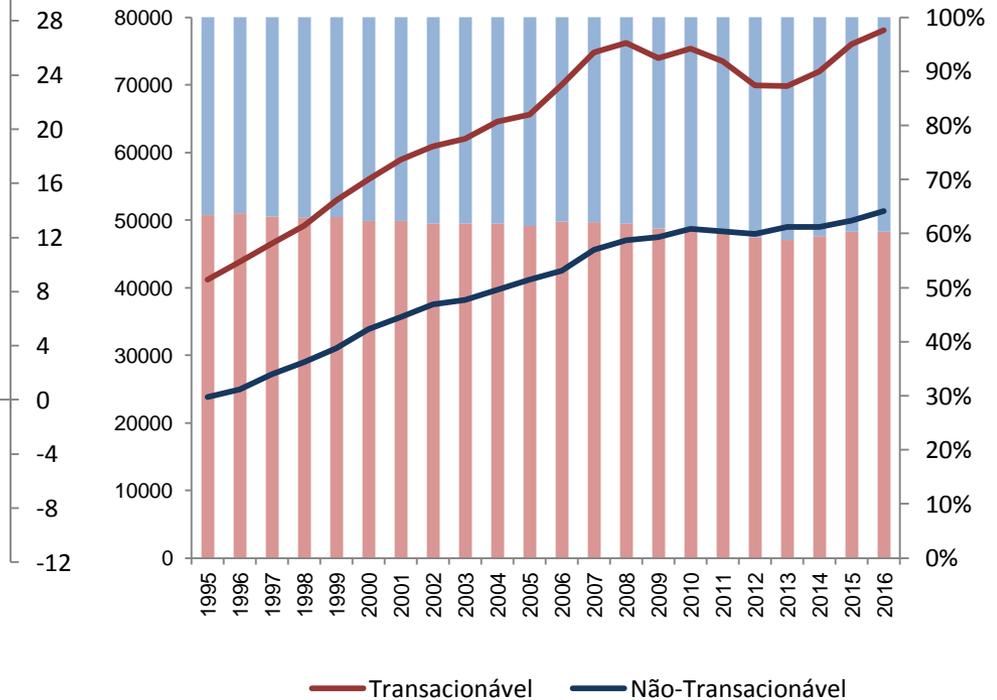
# 5. Alocação – Output

## Output (VAB)

Crescimento (%) e diferença em p.p.



Evolução (€M- linha) e % do total (barras)



Source: Authors' own computations based on Eurostat; Methodology: FIPEI, excluding the public sector

## 6. Conclusões

Os dados apresentados neste estudo revelam uma re-alocação do investimento para o setor transacionável na economia portuguesa, com uma tendência positiva e contínua de crescimento.

Todavia, a re-alocação do investimento não se traduziu numa clara reafecção do emprego e do VAB. Apesar das oscilações anuais, o peso destas duas variáveis para ambos os setores permaneceu relativamente estável.

Para as três variáveis analisadas, o peso do setor transacionável encontra-se em linha com a média dos parceiros europeus.

**Obrigada.**

Eva Pereira, GEE - Ministério da Economia

A Economia Portuguesa - Ensaios sobre alterações estruturais  
25 Janeiro 2018